

# COM VOCÊ

Informativo bimestral da ItaúBank Sociedade de Previdência Privada

janeiro/fevereiro2010 ano4 nº19

## Um assunto que pode mudar o seu futuro

Fundações ligadas ao Itaú Unibanco estão em linha com as orientações da Secretaria de Previdência Complementar que estimulam a educação financeira e previdenciária.

O brasileiro deixa tudo para a última hora. Esta frase tão comum na boca dos próprios brasileiros ilustra um pensamento que vem mudando, mas ainda precisa passar por uma grande transformação. Quando se fala em aposentadoria, por exemplo, as pessoas (tanto as que acabam de entrar no mercado de trabalho quanto as que já estão às vésperas de deixá-lo) costumam pensar que este é um assunto complicado sobre o qual se pode falar “depois”.

A realidade mostra que as coisas não são bem assim. Quanto mais uma pessoa entende o que se passa na previdência, conhece as regras de seu plano, cuida de suas finanças e planeja seu futuro a partir deste conhecimento, mais perto ela estará de conquistar uma aposentadoria com qualidade.

As fundações do Itaú Unibanco praticam diversas ações que ajudam seus participantes a ter um claro entendimento da importância de uma postura mais ativa em relação a tudo o que envolve a programação para sua aposentadoria. Este informativo bimestral - publicado há oito anos com notícias e informações sobre todos os assuntos direta ou indiretamente ligados ao tema - é um claro exemplo nesse sentido, assim como os sites na internet, os serviços de atendimento telefônico, os encontros semestrais com as associações de aposentados para disseminação de conteúdos previdenciários e a Semana da Previdência que há seis anos promove atividades entre os ativos para discutir seu planejamento e esclarecer suas dúvidas.

### A hora é agora

Estas práticas, porém, não estão disseminadas por todo o sistema. Para incentivar sua expansão, a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) editou, no dia 4 de setembro de 2009, a

Instrução Normativa nº 32 que estabelece os procedimentos básicos para que as entidades desenvolvam programas de educação financeira e previdenciária entre seus participantes. A Instrução prevê benefícios aos fundos – entre eles, desde que comprovada a efetividade e a abrangência das ações, está a possibilidade de dispensa do envio do Relatório Anual por meio impresso.

Segundo Ricardo Pena Pinheiro, atual diretor superintendente da Superintendência Nacional de Previdência Complementar, a promoção de práticas educativas serve como “instrumento para melhorar o funcionamento dos fundos de pensão, mudar hábitos culturais que podem prejudicar a qualidade de vida do brasileiro, enfrentar as consequências advindas da transição demográfica e do risco de longevidade, permitir que o indivíduo realize escolhas financeiras adequadas ao seu perfil e auxiliar as atividades do órgão governamental de fiscalização dos fundos de pensão”.

A estratégia de educação financeira do Brasil, da qual faz parte a Instrução Normativa da SPC, foi citada como referência pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), durante uma reunião internacional realizada no Rio de Janeiro no início desse ano. Cabe, agora, aos participantes contribuir, com seu envolvimento ativo, para que essas iniciativas tenham um impacto concreto sobre seu futuro.



# Todos ganham com o fortalecimento da governança

Segurança, transparência, ética e responsabilidade. Essas quatro palavras traduzem a importância da governança corporativa para as empresas e entidades fechadas de previdência complementar. O tema é tão relevante que mereceu a formação de uma Comissão Técnica Nacional (CTN) da Abrapp – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. À frente dos trabalhos dessa CTN está Roberto Teixeira de Carvalho, atual diretor presidente e de Aplicações Financeiras da FIPECq, que tem quase 20 anos de experiência no segmento. Em entrevista ao informativo “ItaúBank com você”, Roberto detalhou os principais benefícios da governança. Confira:



Roberto Teixeira de Carvalho,  
diretor presidente e de Aplicações Financeiras da FIPECq

## ► Qual a melhor definição para o termo “governança corporativa”?

Governança corporativa é o conjunto de ações eficientes de controle e transparência, voltadas à prevenção e redução de riscos e conflitos de interesses para garantir qualidade e confiabilidade institucional. No caso dos fundos de pensão, a confiança é um dos principais ingredientes para a consolidação do setor que pressupõe relacionamentos e obrigações de longo prazo.

## ► Como surgiu esse conceito?

Esses cuidados, obviamente, já são antigos, mas passaram a ser considerados indispensáveis, em especial nas empresas de capital aberto, após a crise de confiança ocorrida nos Estados Unidos em 2002 causada pelas fraudes contábeis (informações adulteradas) em grandes companhias como a Enron e a Worldcom. Pela qualidade e transparência que agrega à gestão, a governança corporativa tem se aprimorado em todos os setores ao redor do mundo.

## ► No caso das entidades de previdência complementar, como isso se traduz?

Em poucas palavras, podemos dizer que, para as entidades, representa transparência; para os participantes, segurança; para as patrocinadoras, comprometimento; e para o sistema com um todo, ética.

## ► A partir de quando o tema foi incorporado às discussões do segmento?

Um marco importante é o dia 1º de outubro de 2004, quando o Conselho de Gestão da Previdência Complementar publicou a Resolução nº 13, estabelecendo princípios, regras e práticas de governança, gestão e controle interno para as entidades fechadas de previdência complementar. Isso não quer dizer que elas fossem desprovidas dessas práticas, mas, com a entrada da norma em vigor, o tema passou a ser mais discutido e vem evoluindo muito.

## ► Quais os principais benefícios trazidos por essa Resolução?

Entre suas principais contribuições, estão:

- 1) a transparência nas operações com a divulgação das atividades de negócios e institucionais e a disponibilização de documentos para estabelecer a melhor comunicação interna e externa para a manutenção da confiança;
- 2) a responsabilidade corporativa que zela pela sustentabilidade e perenidade, proporcionando segurança aos participantes e às patrocinadoras com gestão eficaz e focada no bom atendimento;
- 3) o dever de prestação de contas que faz com que os dirigentes respondam integralmente pelos atos praticados;
- 4) a equidade e justiça na condução dos relacionamentos de modo a priorizar o atendimento imparcial, sem distinções de qualquer espécie;
- 5) a proatividade e o dinamismo como parte da cultura de prestação de serviços de qualidade e compromisso com a excelência.

## ► Quais as maiores dificuldades geradas pela Resolução?

No primeiro momento, foram dificuldades de caráter técnico-administrativo. Algumas soluções nas áreas de TI tiveram de ser implantadas e foi necessário investir no aprimoramento do pessoal frente às novas realidades e à mudança de paradigma, agora totalmente voltado à gestão baseada em riscos.

## ► Quais são os maiores riscos do sistema?

Como seu objetivo está ligado à manutenção do poder aquisitivo dos participantes no período pós laboral, o principal risco dos fundos de pensão é o de não conseguir gerar recursos para o pagamento periódico dos benefícios previstos no Regulamento dos planos. A esse risco básico associam-se outros como: Regulamentos que geram insegurança no longo prazo, inclusive no que se refere a regras imprecisas; utilização de premissas e projeções atuariais equivocadas, vinculadas a dados cadastrais inconsistentes; arrecadação não condizente com o nível desejado de benefícios; gerenciamento dos investimentos que não gera a rentabilidade e a liquidez previstas; má administração da entidade, envolvendo a inexistência

dos fundamentos de governança e gestão de alto desempenho, com planejamento, indicadores, metas e acompanhamento.

## ► Como estão os fundos brasileiros em relação à governança?

Em todos os países, a governança é fator de diferenciação, pois potencializa a sustentabilidade dos planos administrados, minimiza as dificuldades no cumprimento dos compromissos e promove a segurança necessária aos participantes. Essa situação é realçada no Brasil que, em muitos aspectos, está na vanguarda do sistema mundial.

A obrigatoriedade legal brasileira de que os fundos de pensão sejam instituições completamente independentes das patrocinadoras e as exigências de governança (como a constituição dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, as limitações nas operações com patrocinadores, os limites de investimentos, os deveres dos dirigentes e conselheiros e as penas para seu descumprimento) garantem a nossos fundos uma estrutura mais segura, transparente e profissional do que a existente em outros países como Estados Unidos e Canadá.

## A CTN de Governança

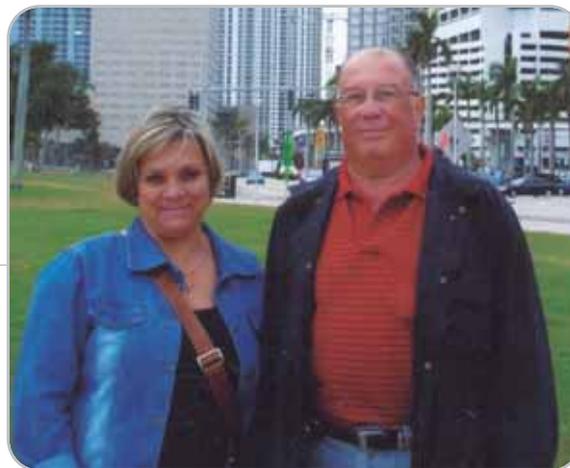
Com 17 membros – entre eles, Alberto Lacava, representando as entidades do Itaú Unibanco –, a CTN de Governança produz e divulga estudos, análises técnicas e materiais que contribuem para aprimorar os procedimentos do sistema como o Manual de Controles Internos, o Calendário de Obrigações e o Questionário de Aderência à Resolução CGPC nº 13/04, entre outros. A Abrapp possui outras onze Comissões: Assuntos Jurídicos, Atuária, Comunicação e Fomento, Contabilidade, Governança, Investimentos, Planos de Autogestão em Saúde, Recursos Humanos, Relacionamento com o Participante, Seguridade, Sustentabilidade e Tecnologia da Informação.



**Participe!** Esta seção é feita para compartilhar as histórias de vida das aposentadas e dos aposentados da ItauBank. Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só ligar ou enviar um e-mail para a entidade.

## Sem contar com a aposentadoria

Há três anos, **Prince Cardoso** achava que nunca sairia do Banco. Fora a previdência complementar, nada mais foi planejado. Despreparado para o momento, a aposentadoria chegou em 2006 e ele precisou aprender a lidar com ela.



Arquivo Pessoal

Prince com a esposa em Miami

“Como muitos rapazes da minha época, comecei como office boy aos 12 anos. Depois de alguns empregos, aos 17 anos comecei a atuar em consultoria financeira. Entrei no setor bancário quando já estava com 30 anos. Fui convidado a gerenciar a área de Recursos Humanos do Banco Comercial de Produção/BCP – mas nem cheguei a ocupar o cargo, pois logo o BCP foi vendido e eu fui absorvido pela Boston Financeira, no cargo de gerente de cobranças. Não tive escolha, aceitava ou seria dispensado. Confesso que, no começo, não gostava do que fazia, mas aos poucos passei a gostar das novas tarefas e com o decorrer do tempo fiquei deslumbrado com o banco, a ponto de afirmar que primeiro vinha o trabalho e depois a família. A Boston Financeira - do mesmo grupo do Banco de Boston - tornou-se mais tarde o Banco Múltiplo.

Aposentei-me em 1986, aos 46 anos, mas continuei mais vinte anos no Boston. Meu último dia de trabalho

foi emocionante e realmente inesquecível: fui homenageado o dia inteiro, das 9 às 19 horas, ganhei presentes e muito afeto. Nunca vi uma despedida como a minha. Não imaginava que eu era tão benquisto por todos na organização e aquele foi um momento muito especial, tenho a maior gratidão pelo carinho recebido.

O dia seguinte seria o começo de longas e merecidas férias. Achei que estava preparado para a aposentadoria, planejava uma viagem de dois meses ao exterior que incluía uma visita a minha filha que mora nos Estados Unidos. A viagem não durou mais do que dez dias! Voltei e comecei a cuidar da minha chácara, arrumar a papelada, fazer um pouco de tudo. A chácara logo ficou em ordem, os papéis acumulados foram desaparecendo... e então o que fazer? Recebo sempre convites para dar consultoria, mas precisa valer a pena para eu sair de casa e despender minha experiência e tempo. Nem sempre o trabalho do aposentado é valorizado. Por isso, tenho pensado em desenvolver alguma atividade em uma ONG ou entidade assistencial.

Levo uma vida bem tranquila, sem hora para nada. Diariamente pela manhã, vou à academia, almoço fora de vez em quando e mantenho estreito contato com meus amigos. A recíproca é sempre verdadeira. Saio sistematicamente para almoços ou jantares com o pessoal do Banco; são quatro grupos de amigos que trabalhavam em áreas diferentes. Sinto ainda falta da correria do trabalho e mais ainda dos amigos. Mas felizmente aos poucos aprendi a conviver com a aposentadoria de maneira positiva.”

**Sua receita:**  
**é preciso se planejar  
para aproveitar  
a aposentadoria.**

## O cenário macroeconômico para 2010

Confira o panorama traçado para o primeiro semestre. Ele pode ajudar você a refletir sobre seus investimentos na ItauBank.

Desde abril-maio de 2009, vislumbramos com maior confiança a possibilidade de retomada mais rápida do crescimento mundial em comparação com os cenários pessimistas elaborados na fase mais aguda da crise. As incertezas ainda estão presentes no que diz respeito ao caminho futuro do emprego nos Estados Unidos, inadimplência, retomada do crédito e do consumo, além de novas regulamentações para o mercado. Dessa forma, a trajetória benigna esperada para os mercados nos próximos meses não estará imune a momentos de maior oscilação, ainda mais se considerarmos a fase de transição das políticas de estímulo.

O Brasil saiu-se bem em meio à crise. Com reservas internacionais que até cresceram, sistema bancário robusto e com ações pontuais do Banco Central para viabilizar a liquidez no sistema financeiro (além da queda da taxa de juros básica para o nível de 8,75% ao ano), tivemos condições de abandonar já no segundo trimestre de 2009 a "recessão técnica".

O ano de 2010 deverá ser marcado por eventos relevantes. No campo nacional, passaremos por eleições presidenciais, provável mudança na diretoria do Banco Central e confirmação de uma trajetória de forte recuperação da economia brasileira que deverá ser acompanhada por mudança na condução da política monetária. Para o PIB, deverá haver expansão

de 6,0% em 2010. A demanda doméstica, especialmente o consumo das famílias e a retomada dos investimentos produtivos, será a grande força propulsora. Esperamos crescimento da produção industrial de 9,0% (-7,0% em 2009) e das vendas do comércio varejista de 9,5% (+7,0% em 2009).

O IPCA deverá acelerar para 5,2% em 2010. Prevemos também a alta da Selic a partir de abril, até 11,5% em setembro. Seria um ciclo de curta duração para ajustar a velocidade de expansão da demanda em relação à oferta na virada do ano. Em relação à evolução do Ibovespa, que encerrou 2009 a 68.588 pontos com expressiva valorização anual de 82,66% e caminha para o maior patamar desde maio de 2008, projetamos que o índice atingirá os 78 mil pontos em 2010. Os riscos de fortes oscilações estão mais dirigidos aos segundo e terceiro trimestres, quando avaliamos que é provável uma mudança real de discurso do FED sobre a política monetária.

Para o dólar, consideramos que a cotação da moeda americana não deverá se deslocar de forma importante nos próximos meses. Isso porque há uma dominância do fluxo de capitais, bastante inflado pelos investimentos em carteira. Em uma visão de médio prazo, mantemos as previsões para o dólar acima do nível corrente.

**Superintendência de Pesquisa Econômica e Estratégia  
Wealth Management & Services  
Asset Management Itaú Unibanco**

### Projeções – principais indicadores macroeconômicos

Indicador		2006	2007	2008	2009*	2010*	2011*
PIB – Preços de Mercado	%	3,9	6,1	5,1	0,0	6,0	2,8
Inflação - IPCA	%	3,1	4,5	5,9	4,3	5,2	4,4
Inflação – IGP-M	%	3,8	7,8	9,8	-1,7	5,8	5,4
Taxa de Juros Copom - Final	%	13,25	11,25	13,75	8,75	11,50	8,0
Taxa Selic - Média	%	15,06	11,98	12,5	9,9	10,0	10,1
Taxa de Câmbio - Final	R\$ / US\$	2,14	1,77	2,34	1,74	1,90	2,05
Investimento Estrangeiro Direto	US\$ bilhões	18,8	34,6	45,1	25,7	50,0	50,0

\* perspectiva

**ItaúBank**  
ouvindo você

ItaúBank

Praca Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100,  
Bloco Alfredo Egydio, 9º andar, Jabaquara  
CEP 04344-902, São Paulo, SP  
Tel. (11) 5019-4879  
Fax (11) 5019-4737

Desde abril-maio de 2009, vislumbramos com maior confiança a possibilidade de retomada mais rápida do crescimento mundial em comparação com os cenários pessimistas elaborados na fase mais aguda da crise. As incertezas ainda estão presentes no que diz respeito ao caminho futuro do emprego nos Estados Unidos, inadimplência, retomada do crédito e do consumo, além de novas regulamentações para o mercado. Dessa forma, a trajetória benigna esperada para os mercados nos próximos meses não estará imune a momentos de maior oscilação, ainda mais se considerarmos a fase de transição das políticas de estímulo.

O Brasil saiu-se bem em meio à crise. Com reservas internacionais que até cresceram, sistema bancário robusto e com ações pontuais do Banco Central para viabilizar a liquidez no sistema financeiro (além da queda da taxa de juros básica para o nível de 8,75% ao ano), tivemos condições de abandonar já no segundo trimestre de 2009 a "recessão técnica".

O ano de 2010 deverá ser marcado por eventos relevantes. No campo nacional, passaremos por eleições presidenciais, provável mudança na diretoria do Banco Central e confirmação de uma trajetória de forte recuperação da economia brasileira que deverá ser acompanhada por mudança na condução da política monetária. Para o PIB, deverá haver expansão

de 6,0% em 2010. A demanda doméstica, especialmente o consumo das famílias e a retomada dos investimentos produtivos, será a grande força propulsora. Esperamos crescimento da produção industrial de 9,0% (-7,0% em 2009) e das vendas do comércio varejista de 9,5% (+7,0% em 2009).

O IPCA deverá acelerar para 5,2% em 2010. Prevemos também a alta da Selic a partir de abril, até 11,5% em setembro. Seria um ciclo de curta duração para ajustar a velocidade de expansão da demanda em relação à oferta na virada do ano. Em relação à evolução do Ibovespa, que encerrou 2009 a 68.588 pontos com expressiva valorização anual de 82,66% e caminha para o maior patamar desde maio de 2008, projetamos que o índice atingirá os 78 mil pontos em 2010. Os riscos de fortes oscilações estão mais dirigidos aos segundo e terceiro trimestres, quando avaliamos que é provável uma mudança real de discurso do FED sobre a política monetária.

Para o dólar, consideramos que a cotação da moeda americana não deverá se deslocar de forma importante nos próximos meses. Isso porque há uma dominância do fluxo de capitais, bastante inflado pelos investimentos em carteira. Em uma visão de médio prazo, mantemos as previsões para o dólar acima do nível corrente.

**Superintendência de Pesquisa Econômica e Estratégia  
Wealth Management & Services  
Asset Management Itaú Unibanco**

### Projeções – principais indicadores macroeconômicos

Indicador		2006	2007	2008	2009*	2010*	2011*
PIB – Preços de Mercado	%	3,9	6,1	5,1	0,0	6,0	2,8
Inflação - IPCA	%	3,1	4,5	5,9	4,3	5,2	4,4
Inflação – IGP-M	%	3,8	7,8	9,8	-1,7	5,8	5,4
Taxa de Juros Copom - Final	%	13,25	11,25	13,75	8,75	11,50	8,0
Taxa Selic - Média	%	15,06	11,98	12,5	9,9	10,0	10,1
Taxa de Câmbio - Final	R\$ / US\$	2,14	1,77	2,34	1,74	1,90	2,05
Investimento Estrangeiro Direto	US\$ bilhões	18,8	34,6	45,1	25,7	50,0	50,0

\* perspectiva

Sugestão

Dúvida

Crítica

Outros

Destaque e envie para a ItauBank

nome

endereço

e-mail e/ou outlook

fone/fax

continua no verso

# Previdência Social faz aniversário



No dia 24 de janeiro, a Previdência Social completou 87 anos. Em seu balanço para a data, o Ministério garante oferecer atendimento mais rápido e eficiente aos trabalhadores brasileiros, desde a implantação do reconhecimento automático de direitos previdenciários (benefícios em até 30 minutos).

Segundo dados do Ministério, o tempo médio de espera para a concessão dos benefícios, que chegava a 180 dias em janeiro de 2003, caiu para 24 dias em dezembro de 2009. A melhoria no atendimento foi possível a partir da criação do agendamento via Central Telefônica 135 e internet e dos investimentos em tecnologia e capacitação dos servidores.

O plano anunciado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) prevê investimento R\$ 1,080 bilhão para ampliação e recuperação da rede. Atualmente, existem em todo o país 1.123 unidades fixas de atendimento. Com a expansão, deverão ser 1.843 agências.

colar etiqueta aqui

## A ItauBank em números

(em milhões de reais)

### Participantes

(base: novembro 2009)

Ativos	2.424
Assistidos*	73
Autopatrocinados	90
Optantes BPD	204
Desligados sem opção	1.493

\*não inclui pensionistas

**Total 4.284**

### Posição Patrimonial

novembro 2009

<b>Ativo</b>	
Investimentos	376,3
Outros	0,2

**Total 376,6**

novembro 2009

<b>Passivo</b>	
Exigível Operacional	0,3
Passivo Atuarial	348,9
Fundos	27,5

**Total 376,6**

### Evolução Acumulada do Fundo Previdencial

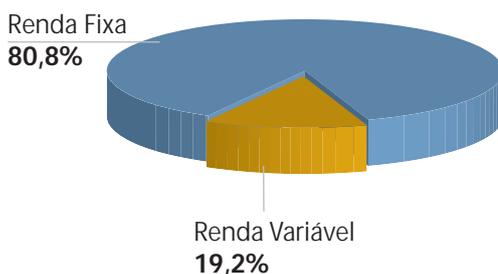
Descrição novembro 2009

Contribuições Recebidas	9,0
Benefícios Pagos	(9,5)
Resultado dos Investimentos	57,6
Despesas Administrativas	(1,0)
Provisões Matemáticas	(57,2)
Fundos	1,0

**Total (0,0)**

### Composição dos Investimentos

(base: novembro 2009)



Informativo bimestral da ItauBank Sociedade de Previdência Privada -

Praca Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Bloco Alfredo Egydio, 9º andar, Jabaquara, CEP 04344-902, São Paulo, SP, tel. (11) 5019-4879 • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Fotos: Eduardo de Sousa • Tiragem: 3.000 exemplares.

Contato ItauBank  
(11) 5019-4879

A ItauBank não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.



Impresso em papel certificado pelo FSC (Conselho de Administração de Florestas), organização não-governamental independente que define fundamentos de certificação florestal em todo o mundo. O selo assegura que critérios sociais, ambientais e econômicos foram seguidos durante o manejo florestal.